



Podendo optar, você prefere um serviço público ou privado? Por quê? Quando você pensa em usar um serviço estatal, passa pela sua cabeça o **“quem eu conheço lá?”**? Se passa, por quê? Se você fosse atendido na vida privada como você atende no *serviço público*, o que você sugeriria (através de um 0800) à empresa? A propósito, onde deveria ter surgido o **0800**? Na *empresa*, que mata e morre pelo menor custo, ou no *Estado*, que tem receita garantida para ter dever com o seu *cidadão*? **E onde ele surgiu?** A que você atribui a imagem de que “goza” o *Estado Brasileiro (inclusive o servidor)* junto à *sociedade*? Somente à *mídia*?

Admitamos:

- se, por um lado, o *Estado Brasileiro* sempre foi *obsidiado* pelo *espírito oligárquico (domínio, uso, clientela...)* que ajudou a derrotar a *sociedade* nestes seus cinco primeiros séculos, por outro, ele sempre foi *secado* pelo *espírito de corpo (voltado para si mesmo)* em que se fechou;
- se, por um lado, ele sempre foi destelhado na *ponta* (lá onde a *sociedade* o encontra), por outro ele sempre teve as suas paredes manchadas pela *mentalidade* que o desqualifica (*negligência, ineficiência, descompromisso...*).

Resultado: a *coisa pública brasileira* nunca aprendeu a se comportar como a *máquina profissional, eficiente e acessível* da qual o *mortal comum* e o *bom servidor (organizado, comprometido, objetivo ... profissional)* pudessem se orgulhar. Qual a responsabilidade de cada um quanto a isso? E como fica o princípio mínimo de *democracia (regras gerais, impessoais e objetivas e estruturas disponíveis e eficientes)*? Seria a *coisa pública brasileira* realmente *pública*?



Se se pensa em **“quem eu conheço lá?”**, talvez ela tenha sido sempre um tanto ... privatizada:

- pelas *elites* - inclusive quando lhe negam ou retiram recursos; e
- pelo *servidor*, **quando**, *incorporando ou exercendo vícios do sistema, concorda com ele e o reproduz.*

Aí, o paradoxo: fora do Estado, esse servidor queixa-se dos seus serviços; dentro, tende a esquecer de que é *cidadão*. Poderia a *sociedade* se perguntar - **caso dispusesse de uma escola pública que lhe aumentasse discernimento, oportunidades e aspirações**, e fosse mais *cidadão* - para que serve esse *Estado*? Será que ela não se perguntou quando pouco se incomodou com o fluxo de privatização que lhe tolheu o patrimônio nos anos 90?



Considerando-se que os vícios e as virtudes se fortalecem com o tempo, passou da hora de os *setores politizados da sociedade brasileira* pregarem por *coisa realmente pública: mentalidade profissional. Espírito público.*